

LETRAMENTO E MULTILETRAMENTO

Luciano Dias de Sousa¹

RESUMO: As práticas de ensino e aprendizagem de leitura e escrita têm sido foco de muitas discussões e embates no meio acadêmico e escolar. Os estudos apontam para propostas educacionais que considerem a leitura e a escrita na perspectiva do multiletramento. O objetivo deste estudo é conceituar as relações entre letramento e multiletramento contextualizando seus aspectos em sala aula e sua função dentro de uma nova realidade social, cercada pelas novas tecnologias e formas de comunicação. Com o advento da globalização e da era tecnológica, a educação vem sofrendo mudanças nas últimas décadas, principalmente a partir da inserção das novas tecnologias, como um instrumento necessário e significativo para o processo de ensino e aprendizagem na linguagem ocasionando transformações na leitura, entendida na sua forma tradicional. Diante disso, os alunos demandam da escola, na figura dos professores, uma participação ativa no meio digital, pois o surgimento de textos híbridos, que associam imagens, ícones e sons, demonstra que as práticas de leitura e escrita são outras. Para nosso embasamento teórico, usamos principalmente as contribuições de Marcuschi (2008), Rojo e Moura (2015) e Ribeiro (2016).

Palavras-chave: letramento, multiletramentos; educação; tecnologias digitais.

LITERACY AND MULTILETRATION

ABSTRACT: The teaching and learning practices of reading and writing have been the focus of many discussions and clashes in the academic and school environment. Studies point to educational proposals that consider reading and writing from the perspective of multiliteration. This study aims to conceptualize the relationship between literacy and multiliteration by contextualizing their aspects in the classroom and their function within a new social reality, surrounded by new technologies and forms of communication. With the advent of globalization and the technological age, education has changed in recent decades, especially since the insertion of new technologies as a necessary and significant instrument for the process of teaching and learning in language has led to changes in reading understood in its form. traditional. Therefore, the students demand from the school, as teachers, active participation in the digital environment, because the emergence of hybrid texts, which associate images, icons, and sounds, demonstrates that reading and writing practices are different. For our theoretical background, we mainly use the contributions of Marcuschi (2008), Rojo and Moura (2015) and Ribeiro (2016).

Keywords: literacy, multi-courses; education; digital technologies.

¹ Mestre em Cognição e Linguagem - Docente na UEMG.

1. Considerações iniciais:

Letramento e Multiletramento na era digital torna-se um processo importante no ensino e aprendizagem nas práticas de leitura e escrita na sociedade e escola. Ao longo dos anos, a tecnologia tem evoluído estrondosamente as relações sociais e profissionais, alterando a forma de adquirir informação e de se comunicar, de pensar a habilidade de leitura e escrita a prática social de compreensão e criação de textos, utilizando a linguagem multimodal em ambientes digitais.

Toda linguagem tem por objetivo a comunicação. A vida do ser humano é permeada pelo ato de comunicar. Comunicamos nossa alegria, nossa dor, nossa vida, enfim, num processo comunicativo entre as pessoas, há muitos objetivos e interesses em questão. Muito antes de frequentar uma escola e de estudar um idioma, somos usuários da língua, nessa interação com o outro.

Cada época demanda certas necessidades de comunicação, isto porque o ser humano vai buscando formas de se adaptar no meio social, principalmente, pelo uso da linguagem e pelo processo participativo. Atualmente, não é suficiente apenas sabermos ler textos para poder exercer uma cidadania ativa, pois na sociedade letrada outras exigências são realizadas, outras habilidades são requeridas para o acesso à informação e, ao saber, por isso, uma nova concepção de leitura emerge para dar conta de nossa ação diária de ler o mundo.

A atividade de leitura demanda uma condição de leitor que, de acordo com Marcuschi (2008), não como um sujeito consciente e dono do texto, mas inserido na realidade social, e tem que operar sobre conteúdos e contextos socioculturais com os quais lida permanentemente. Marcuschi afirma:

Compreender bem um texto não é uma atividade natural nem uma herança genética; nem uma ação individual isolada do meio e da sociedade em que se vive. Compreender exige habilidade, interação e trabalho. Na realidade, sempre que ouvimos alguém ou lemos um texto, entendemos algo, mas nem sempre essa compreensão é bem-sucedida. Compreender não é uma ação apenas linguística ou cognitiva. É muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade (MARCUSCHI, 2008, pp. 229-230).

Com a evolução do conceito de texto e a ampliação das ferramentas digitais, surgem conceitos como multimodalidade e hipertexto, que representam novas formas de interação. Assim, se antes a única modalidade reconhecida como texto era a escrita, hoje, o conceito de texto se expande em outros modos de representação.

Para Santaella (2014), o mundo digital introduziu e formas que se manifestam nas misturas inextricáveis entre o verbal, o visual e o sonoro. O ciberespaço se apropria e mistura, sem nenhum limite, todas as linguagens pré-existentes: a narrativa textual, a enciclopédia, os quadrinhos, os desenhos animados, o teatro, o filme, a dança, a arquitetura, o *design* urbano etc. Nessa malha híbrida de linguagens, nasce algo novo que, sem perder o vínculo com o passado, emerge com uma identidade própria: a multimídia.

Dessa forma, como podemos pensar a concepção de leitura e escrita na escola tendo como as tecnologias digitais uma ferramenta que venha favorecer o multiletramento e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem?

Nosso objetivo, nesse breve estudo, é conceituar as relações entre letramento e multiletramento, contextualizando seus aspectos em sala aula e sua função dentro de uma nova realidade social cercada pelas novas tecnologias e formas de comunicação.

O multiletramento é uma nova pedagogia educacional cuja teoria defende a implementação de todas as mídias, principalmente as digitais, no contexto diário escolar, uma vez que as tecnologias estão presentes em nosso cotidiano. O processo de inclusão das mídias digitais em sala de aula parece algo simples, pois alunos e professores estão presentes em contextos totalmente tecnológicos e avançados. Entretanto, essa inserção é difícil e muitas vezes usada nas práticas cotidianas escolares.

Na contemporaneidade, parece haver uma grande demanda para a incorporação das tecnologias digitais nas práticas escolares, visto que, mesmo em situações bastante corriqueiras, essas tecnologias se fazem presentes com grande intensidade. Tal presença parece desafiar a educação, a atuação docente e as práticas em sala de aula.

2. Multiletramento e novas tecnologias

Para dar conta das novas demandas da sociedade, há outras correntes que, seguindo os princípios do letramento, veem na educação um modo de promover a igualdade, em especial nas disciplinas de línguas em que se deve oportunizar a

constituição de identidades múltiplas e não padronizadas pela flexibilidade em levar para sala textos diversos e autênticos, sem estar necessariamente preso ao material didático. É o caso da teoria dos novos letramentos, para a qual o indivíduo deve analisar e se posicionar reflexivamente diante dos textos, sobretudo, tem de lidar com os multiletramentos exigidos pelas mudanças sociais, lendo, ouvindo, assistindo e produzindo textos que empregam meios semióticos distintos, considerando concomitantemente os propósitos envolvidos nesse processo de produção como valores políticos, econômicos, morais etc., em situações socioculturais diversas.

Para Barton e Lee (2015), o texto é frequentemente tratado como produto da linguagem que transmite uma ideia de estabilidade e fixidez. Nesse sentido, segundo os pesquisadores,

Um texto pode atuar como um ponto fixo numa interação e pode ser um ponto de partida para análise. Ao atuar como ponto de referência, textos como carta, um romance ou um jornal podem então transmitir entre vários eventos, mudando de função e valor. Eles vêm de algum lugar e se movem para algum outro lugar (BARTON e LEE, 2015, p. 42).

Desde quando as práticas sociais modificaram ampliando as relações para o âmbito da internet, muitos textos do cotidiano assumiram o espaço *online* em diferentes propriedades. A materialidade do texto modificou, deixou de ocupar somente o papel para situar-se numa tela. As mudanças para o mundo digital fizeram com que as produções textuais, seja o texto de cunho literário ou informativo, tenham maior alcance e sejam difundidas numa proporção ilimitada. Um texto pode aparecer com imagens, sons, formatos na tela diferenciado, apresentado num *Blog* e, ao mesmo tempo, no *Facebook* ou *Twitter*.



Figura 1: O jovem em ambiente virtual. Disponível em: <https://insights.samsung.com/2016/04/08/online-testing-highlights-the-need-for-digital-literacy/>

Nesse sentido, o contexto atual em que se insere o ensino exige dos docentes repensar sempre quais caminhos percorrerem para garantir a aprendizagem de uma língua de modo plural. Com o uso mais intenso das novas tecnologias, dando conta dos complexos usos de linguagem, há a demanda de um ensino de línguas que parte de um posicionamento mais crítico frente à realidade, aos conteúdos dados pelos materiais de ensino, às informações trazidas à sala de aula por alunos e professores, isto é, de uma prática pedagógica de ordem mais colaborativa e reflexiva, trazendo à tona conceitos como heterogeneidade da linguagem e da cultura, comunidades de prática, multiletramentos.

As concepções de Letramento e Multiletramento devem ser entendidas como uma reflexão e uma prática de um processo de desenvolvimento do uso atual do sistema de escrita na sociedade. Anacleto e Miranda (2016) conceituam os dois processos dessa forma – Letramento:

Letramento é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em diversas agências sociais, porque a escrita, na atualidade, faz parte da paisagem cotidiana. Assim, o conceito de letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em diversas esferas de atividades e não somente nas que fazem parte da rotina escolar. Letramento, então, abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas de escrita nas sociedades, refletindo em outras mudanças sociais e tecnológicas. Dessa forma, uma importante contribuição dos estudos do letramento para a reflexão do ensino da língua é a ampliação do universo textual, ou seja, a inclusão de novos gêneros, novas práticas textuais, a partir da combinação de diferentes modos de representações (imagens, músicas, cores, linguagem oral, linguagem escrita etc.) que, até pouco tempo, não eram tão valorizadas nas salas de aula (ANEACLETO e MIRANDA, 2016, p. 68).

E Multiletramento:

Na perspectiva de convergência semiótica, o ato de ler e de produzir textos (orais e escritos) é resultado da articulação de diferentes ordens discursivas, fomentadas pelo hibridismo da linguagem, ou seja, pelos multiletramentos que fazem parte das práticas sociais, culturais, econômicas etc. dos sujeitos em suas comunidades. Nesse sentido, em uma sociedade letrada, a escrita se tornou um fator de interação entre as pessoas e a leitura uma forma eficaz de entendimento do mundo (ANEACLETO e MIRANDA, 2016, p. 69).

Assim, o ensino de linguagem deve ser pautado na concepção do letramento ou multiletramento e suas implicações na vida social, escolar, pessoal, cultural e econômica dos alunos, devem ser o ponto de partida das ações de ensino de linguagem. O docente deve reestruturar seu projeto didático de modo a considerar a diversidade cultural e linguística do mundo atual.

Para Rojo e Moura (2012), a palavra multiletramento pode ser entendida como diversidade cultural de produção e circulação dos textos, com uma diversidade de linguagem que os constituem, com características:

- (a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos (verbais ou não));
- (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagem, modos, mídias e culturas) (ROJO e MOURA, 2012, p. 23).

De acordo com Rojo e Barbosa (2015), as produções podem ou não se desdobrar ou dialogar com outros já existentes, como *fanfiction*, *fanclipe*, *fanzine*, *e-zine*, *videominuto*, *playlist comentada*, *enciclopédia colaborativa*, *revista digital* etc. Uma nova relação com o uso da prática textual e gêneros em circulação não estáticos, mas em movimento num contexto que Rojo e Barbosa conceituaram como *hiperinformação*, e afirmam,

As demandas sociais devem ser refletidas e refratadas criticamente nos/pelos currículos escolares, Respondendo às questões anteriores, para que a escola possa qualificar a participação dos alunos nas práticas da *web*, na perspectiva da responsabilização, deve propiciar experiências significativas com produções de diferentes culturas e com práticas, procedimentos e gêneros que circulam em ambientes digitais: refletir sobre as participações, avaliar a sustentação das opiniões, a pertinência e adequação de comentários, a imagem que se passa, a confiabilidade das fontes, apurar os critérios de curadoria e de seleção de textos/produções, refinar os processos de produção e recepção de textos multissemióticos (ROJO e BARBOSA, 2015, p. 135).

Os textos que circulam na rede, a multimodalidade textual, envolvem diversas linguagens e podem ser um desafio para escola, entretanto, a sociedade já se encontra imersa numa cultura de massa digital. Temos que ressaltar que os mais jovens já apresentam facilidades para lidar com essa linguagem, porém precisam ser instruídos de como usá-la em benefício próprio para a construção do aprendizado. É importante uma

formação de docentes que estejam aptos e preparados para utilizar de forma pedagógica esses recursos em sala de aula, permitindo todo seu potencial e não apenas como complementos dos textos escritos.

O mundo contemporâneo é caracterizado pela multiplicidade cultural das sociedades, que se expressam e se comunicam por meio de textos multissemióticos (impressos ou digitais), ou seja, textos que se constituem por meio de uma multiplicidade de linguagens (fotos, vídeos e gráficos, linguagem verbal oral ou escrita, sonoridades) que lhes atribuem significados. Assim, recorre-se ao conceito de multiletramentos, considerando-se que textos contemporâneos requerem interpretação em múltiplas linguagens levando-se em consideração as múltiplas culturas dos sujeitos que os utilizam em diferentes situações. A charge é um exemplo de texto multimodal já usado na escola como recurso para explorar os recursos da linguagem.



Figura 2: Charge. Disponível em: <http://www.humordaterra.com/wp-content/uploads/2010/11/brasiu001.jpg>>Acesso: 22 fev. 2019.

Ribeiro (2016) afirma que, embora tratem de texto e discurso, os autores não tocam diretamente em questões ligadas à imagem e ao texto multimodal. É fundamental uma articulação entre os letramentos e leitores, pensar um modo de produzir situações de aprendizagem que iniciem os estudantes na leitura, mas principalmente na produção de textos compostos por palavras e imagem, tendo como recurso o uso das ferramentas digitais.

O uso das tecnologias em sala de aula relacionadas às práticas de ensino e aprendizagem da linguagem, embora possamos perceber a presença de tais artefatos em espaços escolares, identificamos que nem sempre são utilizados de forma didática e

produtiva. Muitas vezes os computadores, *laptops*, *datashow*, lousas digitais, dentre outros, encontram-se trancados em armários ou em salas e laboratórios isolados, sem conexão à *internet* e longe do manuseio de alunos e professores, que não conseguem ou não podem integrá-los em suas atividades diárias. Parece que as tecnologias apresentam inúmeros desafios para a educação desenvolvida nos dias atuais, gerando, assim, vários questionamentos.

Vivemos em um mundo em que se espera (empregadores, professores, cidadão, dirigentes) que as pessoas saibam guiar suas próprias aprendizagens na direção do possível, do necessário e do desejável, que tenham autonomia e saibam como e o que aprender, que tenham flexibilidade e consigam colaborar com urbanidade (ROJO e MOURA, 2012, p. 27).

O uso das tecnologias não é ainda um desafio, embora o corpo docente perceba as necessidades de incorporação desses recursos no ambiente escolar. Muitas vezes a nova forma de metodologia e ensino esbarra em políticas públicas, preconceito, tradição e ou orientação pedagógica. Ainda, contamos com a ilusão que fazer uso das tecnologias em ambiente escolar é apenas navegar, pesquisar e participar. Embora hoje tenhamos uma infinidade de recursos no ambiente virtual, os alunos precisam de orientação para prática de forma coerente ao uso pedagógico. O exemplo dessa aplicação das tecnologias é o canal *Youtube*, que oferece uma infinidade de documentários, filmes e vídeos que podem ser incorporados à prática, entretanto, muitas vezes, é pouco acessado.



Figura 3: Documentário 70 Anos da Biblioteca no Youtube. Disponível em: www.trt4.jus.br/portal/portal/memorial/noticia/info/NoticiaWindow?cod=1588337&action=2&destaque=false. Acesso em 5 de fevereiro de 2019.

O desafio hoje da escola – sair da concepção de ensino de leitura tradicional ao novo suporte do texto, o computador e a internet –, permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas.

Compreendemos que a leitura, em sua concepção mais tradicional, considera aspectos como análise, síntese e integração como sendo recursos básicos. No entanto, se pensamos numa leitura de um texto com múltiplas fontes, essas concepções serão, necessariamente, mais abrangentes, pois envolvem novas plataformas, novos suportes, a exemplo do *desktop* e dos artefatos digitais móveis (BEZERRA e CAIADO, 2017, p. 16).

Cabe salientar que a leitura em meio digital possui estratégias similares à leitura em ambientes tradicionais, como: monitorar, estabelecer conexões, identificar as ideias mais relevantes do texto, fazer perguntas, analisar, criticar, visualizar, inferir, resumir, sintetizar. Nos ambientes digitais, nos deparamos com alguns procedimentos que envolvem, além da leitura, uma navegação.

A incorporação das tecnologias digitais na escola, entendidas como “veículos de linguagens”, pode proporcionar processos de ensino-aprendizagem interativos, interdependentes e plurais, de forma integrada com a realidade dos sujeitos envolvidos.

Dessa forma, telefones celulares empregam tecnologia digital, assim como as agências bancárias; grande parte do painel de nossos carros; as urnas eleitorais, além de parte significativa da informação que lemos e suas plataformas, entre muitas outras coisas. São crianças, jovens e adultos que acompanham, de perto, através de redes sociais, movimentos políticos e sociais se formando num país em transformação. É através da tecnologia que se forma o cidadão antenado de hoje. Entretanto, fazer que essas ferramentas tecnológicas de fato colaborem na promoção de uma educação de qualidade é o grande desafio do sistema educacional na contemporaneidade.

Para atingir os objetivos dessa nova forma de multiletramento em leitura, é necessário ter como base uma proposta que defenda como construir conhecimento solucionando problemas e privilegiando a interação.

3. Considerações finais:

Vivemos em outro contexto, em que os meios de comunicação ou as mídias e as novas mídias acenam para a necessidade de saber ler e escrever, não em uma sociedade apenas letrada, mas num mundo de múltiplas linguagens e de diferentes formas de ver o mundo e de conceber a vida. Surgem, assim, novas representações e conceitos, tais como: multiletramento, multimodalidade, hipermídia que, de alguma forma, já se encontram nas práticas de sala de aula no Brasil.

Nesse sentido, podemos perceber que o domínio da *internet*, ou rede de computadores interligados via protocolos, além de propor novos hábitos e costumes, também é fomentador de novas práticas de linguagem, principalmente, aquelas atreladas ao processo de leitura. Como se pode observar, nessa esfera, a aquisição da leitura não se restringe apenas à escrita alfabética, já que outras habilidades são acionadas na atividade de leitura em ambiente digital, como os aspectos não verbais representados por sons, símbolos, ícones e uma variedade de elementos das imagens que são ressignificados na composição do todo discursivo.

4.REFERÊNCIAS

ANECLETO, Úrsula Cunha; MIRANDA, Josimara Divino Oliveira. **Multiletramentos e práticas de leitura, escrita e oralidade no ensino de Língua Portuguesa na educação básica.** Pontos de Interrogação, v. 6, n. 2, pp. 67-80, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/viewFile/3295/2163>. Acesso em 20 de janeiro de 2019.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais.** São Paulo: Editora Parábola, 2015.

BEZERRA, Vera Lucy Borba de Castro; CAIADO, Roberta Varginha Ramos. **Multiletramentos: Novas concepções de leitura na era digital.** Interdisciplinar, São Cristóvão, v. 27, jan-jun, pp. 13-27, 2017. Disponível em: </seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/6864/5552>. Acesso em 20 de janeiro de 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual e análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Editora Parábola, 2008.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção.** São Paulo: Editora Parábola, 2016.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jaqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Editora Parábola, 2015.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia.** Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso vol.9 no.2 São Paulo, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732014000200013. Acesso em 1 de fevereiro de 2019.

Enviado em: 23/07/2019

Aceito em: 12/09/2019